



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE BIOLOGIA, QUÍMICA E FÍSICA

Viviana Félix Garcia¹; Elayne Bezerra Ribeiro¹; Ednúzia Ferreira Fernandes¹; Alana Cecília Menezes Sobreira²; Maria Márcia Melo de Castro Martins²

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu- FECLI/UECE – viviana.garcia@aluno.uece.br;

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu- FECLI/UECE – elayne.ribeiro@aluno.uece.br;

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu- FECLI/UECE – ednuzia.fernandes@aluno.uece.br;

²Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE – alana.cecilia@uece.br;

²Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE – marcia.melo@uece.br;

RESUMO

A escola possui papel importantíssimo no desenvolvimento do ensino/aprendizagem, e ao incluir alunos com deficiência no ambiente escolar, esta se torna um meio propício à aprendizagem e a integração social desses alunos. Assim, esse estudo teve como objetivo investigar as práticas pedagógicas dos professores de Biologia, Química e Física de uma escola pública de Iguatu, cidade do interior do Estado do Ceará, voltadas para a inclusão de alunos com deficiência. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizou como estratégia de coleta de dados uma entrevista, onde foram levantadas questões relacionadas à efetivação da educação inclusiva na escola, de uma forma geral, e no que diz respeito especificamente ao ensino de Ciências. Os sujeitos da pesquisa foram seis professores da referida escola, sendo dois de Biologia, três de Química e um de Física. Os entrevistados apontaram dificuldades enfrentadas pela escola no tocante à inclusão de alunos com deficiência, deixando em evidência que a principal é falta de formação específica para lidar com esse alunado, e sugeriram que a capacitação e o incentivo profissional são formas de melhorar a qualidade da educação inclusiva nas escolas. Os achados da investigação, corroborando com pesquisas relacionadas ao assunto, nos apontam que para a educação inclusiva acontecer, efetivamente, é primordial investir na formação inicial e continuada dos professores, sobretudo para aprofundar as discussões teórico-práticas, proporcionando auxílio no que diz respeito ao processo de ensino- aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão, Práticas pedagógicas, Formação de professores.



INTRODUÇÃO

A sociedade demonstra, através dos tempos, uma história de preconceitos e discriminação que vem se reproduzindo a longas décadas, através dos movimentos de exclusão. A educação escolar também não foge dessa realidade, no entanto a escola pode ter um papel fundamental na construção de valores que auxiliam os membros da sociedade em geral e principalmente na inclusão de todos os sujeitos, por ser considerado um agente privilegiado para as correções das desigualdades sociais. Assim, educação inclusiva fundamenta-se, historicamente, por atender os indivíduos que fogem dos padrões de “normalidade”, criados pela sociedade, e busca inclui-los no meio social. Para Mantoan (2005), a inclusão é a capacidade de entender e de reconhecer o outro, e ter o privilégio de conviver com suas diferenças, a educação inclusiva acolhe a todos sem exceção, isto inclui as pessoas com deficiência física, os superdotados, qualquer indivíduo discriminado, ou seja, inclusão é estar com o outro e interagir.

O movimento em prol da inclusão aconteceu fora do âmbito escolar. Esse movimento de inclusão traz como premissa básica proporcionar a educação para todos, visto que é direito do aluno com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento, superdotação, altas habilidades e de todos os cidadãos, à educação, tornando-o, assim, constitucional. A educação inclusiva reconhece e aceita as diferenças individuais existente nas escolas, garantindo assim o acesso de todos à educação escolar independente das suas diferenças. De acordo com Carvalho (2007), a Educação Inclusiva defende uma escola aberta a todos, proporcionando oportunidades iguais a todos os alunos, para que permaneçam e principalmente participem do processo de aprendizagem sendo autores de seu próprio conhecimento.

Atualmente, muitas discussões estão abertas sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, superdotação e altas habilidades na rede regular de ensino. Sabemos que a legislação é explícita, o acesso e permanência na escola é um direito garantido em Lei, porém, muitas pessoas não possuem esse conhecimento e acesso, ficando à margem da escola e da sociedade. Dessa forma, é relevante ressaltar que apenas o acolhimento da instituição não é suficiente, é necessário que a escola esteja preparada para receber esses alunos e apta para proporcionar aos mesmas condições de aprendizado e desenvolvimento de suas potencialidades, assegurando sua permanência, e assim concedendo um espaço para todos se desenvolverem como cidadãos.

Assim, Gil (2005, p.18) afirma que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] a melhor resposta para o aluno com deficiência e para todos os demais é a educação que respeite as características de cada estudante, que ofereça alternativas pedagógicas que atendam as necessidades educacionais de cada aluno: uma escola que ofereça tudo isso num ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam conviver e aprender com as diferenças.

Todos os segmentos de profissionais, pais e as próprias pessoas com deficiência denominam como inclusão um novo paradigma de pensamento e ação, no sentido de incluir todos os indivíduos, socialmente, e no contexto educacional. O processo de inclusão depende de toda comunidade escolar, sendo dever de cada um cumprir seu papel. Nessa perspectiva, os educadores devem se atentar ao sistema, visto que por lei o sistema educacional deve dar suporte educacional, estrutural e de formação para que o processo de inclusão seja efetivo para esses indivíduos. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CBE nº. 2/2001 determinam no Art. 2º que: Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educativas especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001).

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), afirma que é dever dos professores zelar pela aprendizagem dos alunos com deficiência e promover a inclusão. Essa realidade encontra-se bem distante de atingir o objetivo maior, que é garantir a todas as crianças portadoras de alguma deficiência uma escola acolhedora, de qualidade, que supra suas necessidades, pois a estrutura de ensino não está organizada para receber alunos desse perfil, assegurando o direito à educação e rompendo paradigmas educacionais vigentes. Na maioria de nossas escolas:

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, p.120, 1997).

É possível perceber que as poucas oportunidades oferecidas na inserção do portador de deficiência lhe trazem complicações em seu desenvolvimento social, trazendo prejuízo em sua aprendizagem. Dessa forma, a escola possui um importante papel no desenvolvimento de alunos com deficiência, cabendo aos gestores e educadores escolares, através dos seus conhecimentos nas ações educacionais, desenvolver a aprendizagem desses alunos, considerando que os mesmos requerem trabalho específico e ferramentas diferenciadas, visando potencializar a aprendizagem dos mesmos.

O fortalecimento da inclusão de alunos com deficiência e alunos com transtornos globais do desenvolvimento, superdotação e altas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

habilidades dentro do âmbito escolar foi marcado pela Declaração de Salamanca (1994), sendo considerado um dos principais documentos mundiais que visam à inclusão social e marco da incorporação legal desse movimento em no nosso país. A declaração afirma que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, e que não somente deveria garantir o acesso, mas também a permanência dos alunos nas escolas, independente das múltiplas diferenças, utilizando de uma pedagogia equilibrada e adaptações necessárias que atendam às necessidades de aprendizagem de cada indivíduo durante o processo de aprendizagem.

Para que o processo de inclusão possa ser direcionado ao atendimento eficaz desses alunos no atual modelo escolar, faz-se necessária uma grande reforma no sistema educacional, implicando diretamente nas práticas pedagógicas, na adequação do currículo, com modificação na metodologia de ensino e nas avaliações. Assim, a escola deve visar o benefício dos alunos e professores para que essa inclusão ocorra. A promulgação de leis que determinem a criação de cursos de capacitação básica para professores e a obrigatoriedade de matrícula nas escolas da rede pública não são suficientes para favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e o desenvolvimento integral do indivíduo com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, superdotação e altas habilidades.

No âmbito da educação inclusiva, existem, ainda, grandes dificuldades e cabe a escola desempenhar seu papel juntamente com família, no processo de socialização desses alunos, pois a inclusão escolar nos sistemas regulares de ensino é um ponto inicial para combater todas as formas de exclusão escolares e tentar superá-las. A inclusão é interagir com o outro, sem a separação de categorias de aprendizagens, sendo um regime escolar único, apto a atender toda a sociedade e incluindo o indivíduo deficiente de seus direitos no que tange ao cumprimento da inclusão escolar. A escola regular pode ser considerada inclusiva quando reconhece e respeita as diferenças do aluno no seu processo educativo, buscando a participação e avanço de todos, adotando novas alternativas e práticas pedagógicas compatíveis com a inclusão. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar as práticas pedagógicas dos professores de Biologia, Química e Física em relação ao processo de inclusão de alunos com deficiência, sobretudo no tocante ao planejamento de suas aulas para atender a esses estudantes. Assim, o estudo se justifica para que os docentes



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolvam um olhar crítico sobre a realidade vivida na educação inclusiva, promovendo a reflexão dos obstáculos que o cercam para que ocorra a sua devida efetivação.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, foi desenvolvida em uma escola de Ensino Médio, no município de Iguatu, localizado na região Centro-sul do Ceará. Os sujeitos da pesquisa foram seis professores da área das ciências da natureza: Biologia, Química e Física, com o intuito de obter dados e informações sobre a educação inclusiva no Ensino Médio nas percepções e perspectivas dos docentes dessa área. Para Minayo (1998), as pesquisas qualitativas respondem questões particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, adentrando no universo dos comportamentos, atitudes e valores ao objeto em seu contexto pesquisado.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada, onde os entrevistados responderam a um roteiro de perguntas subjetivas, relacionadas à efetivação da educação inclusiva na escola, de uma forma geral, e no que diz respeito especificamente ao ensino de ciências. Aos entrevistados foi-lhes garantido o anonimato sobre as respostas concedidas, assim como, os mesmos receberam a seguinte identificação: Prof. A, Prof. B, Prof. C... Prof. F.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, que buscou investigar as práticas pedagógicas de professores da área de ciências voltadas para a inclusão dos alunos do Ensino Médio com deficiência, quais as dificuldades encontradas nesse processo, sobretudo, como agir metodologicamente para envolver esses estudantes em sala de aula, algumas perguntas foram feitas aos professores.

Ao indagarmos aos professores sobre a sua percepção em relação à Educação Inclusiva, esses relataram que: “as escolas não estão preparadas para receber esses alunos”:

Acredito que a Educação Inclusiva tem que ser realmente inclusiva, não só trazer os alunos para uma escola dita regular e deixar esses alunos jogados sem uma estrutura física adequada e profissionais qualificados. (Prof. A)

É um assunto sério que deveria ser tratado com mais responsabilidade pelos órgãos competentes e os governos. (Prof. B)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A educação inclusiva tem o objetivo de trazer para a escola regular crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência, seja motora ou intelectual, a fim de proporcionar uma educação para todos em um mesmo contexto escolar, garantindo, dessa forma, o direito que todo indivíduo tem, que é uma educação de qualidade. Mas para isso a escola deve estar preparada para receber aqueles que apresentam dificuldades, no sentido de apresentar recursos e meios adequados para que ocorra realmente uma educação inclusiva significativa. (Prof. C)

A educação inclusiva veio como uma forma de beneficiar o aluno deficiente, porém isso não acontece visto que as escolas não estão sendo preparadas para receber esses alunos, pois os professores e funcionários das escolas, em sua grande maioria, não tem cursos especializados para trabalhar com alunos deficientes. (Prof. D)

Tem que realmente ser inclusiva com as condições mínimas necessárias, como salas adequadas às atividades propostas, profissionais qualificados e etc. (Prof. E)

Vejo muito significativo a inserção dos estudantes com necessidades especiais no ensino regular. É uma forma de garantir o acesso e a permanência destes a educação básica, inclusive na educação especial. Portanto, é imprescindível aprender lidar com esse público e aproveitar o máximo suas potencialidades para proporcionar uma aprendizagem de forma contextualizada, prazerosa e dinâmica para todos. (Prof. F)

Conforme se pode perceber, os professores apontam a necessidade das escolas estarem minimamente preparadas para receber esses alunos, destacando a dura realidade das condições de trabalho e os limites da formação profissional. Expressam que o Estado e órgãos competentes devem assumir o compromisso de efetivar a educação inclusiva, mas que não basta, apenas, a garantia da legislação, é necessário buscarem alternativas e formas de articulações que possibilitem a inclusão escolar. Nessa direção, Sá (2012) destaca que a escola inclusiva requer novas estruturas e competências, contudo percebe-se que as escolas públicas e privadas não têm configurado as diferentes características individuais e socioculturais de seu alunado.

Os professores, quando indagados sobre as dificuldades encontradas na Educação Inclusiva no ambiente de ensino, apontaram que existem muitas dificuldades envolvidas nesse processo, destacando o aspecto relacionado ao desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas, a falta de infra-estrutura e recursos didáticos, entre outros. Como apontam Dutra et al (2006), o professor que trabalha com a inclusão deve estar preparado para enfrentar dificuldades encontradas e buscar proporcionar uma educação adequada aos alunos com deficiência e aos demais, com intuito de desenvolver um ambiente democrático e ter sucesso na consecução dos objetivos de aprendizagem.

Sim. A Educação Inclusiva ainda encontra grandes dificuldades, falta um grande apoio de governantes e da sociedade para que realmente aconteça uma educação inclusiva. (Prof. A)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sim. Muitos alunos em uma mesma sala; falta de recursos didáticos; falta de um suporte na sala de aula. (Prof. B)

Sim. As escolas de ensino médio não estão preparadas para receber alunos com algum tipo de deficiência, não tem espaço físico para servir de sala de apoio, não tem profissionais para fazer um acompanhamento individual e os próprios professores não recebem formação para saber lidar com as especificidades dos alunos com deficiência. (Prof. C)

Sim, não existe material adequado para se trabalhar com estes alunos e não há profissionais especializados para ajudar estes alunos em seu processo de ensino e aprendizagem. (Prof. D)

Sim. A falta de material de apoio; falta de uma sala equipada para atender as necessidades da educação inclusiva; acessibilidade aos espaços físicos da escola; a escola não tem estrutura para garantir a permanência e o desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar; falta de um professor qualificado para acompanhamento dos alunos com necessidades especiais. (Prof. E)

Sim, percebo que as escolas de ensino regular não estão preparadas para receber alunos com essas especificidades devido à ausência de recursos humanos e estrutura física. Ao iniciar o processo inclusivo, percebe-se que há um embate entre aluno-aluno e aluno-professor, isto porque não houve nenhuma preparação para instruir os envolvidos no processo de inclusão. (Prof. F)

Outro ponto citado é a falta de formação específica do professor. Os professores não se sentem preparados para lidar com a diversidade do alunado presente em uma classe inclusiva, sobretudo com os que apresentam uma deficiência ou dificuldade de aprendizagem que exigem maior esforço de adequação curricular. Nesse sentido, é necessário que as universidades reformulem o currículo, através da inserção de novas práticas que possa auxiliar os docentes a adequação das habilidades necessárias para lidar com a realidade da inclusão escolar.

Como afirma Marchesi (2004), é muito difícil avançar no sentido de as escolas tornarem-se inclusivas se os professores, em seu conjunto, não adquirirem uma competência suficiente para ensinar a todos os alunos. É essencial que todos os envolvidos nesse processo possuam os conhecimentos e habilidades para elaborar estratégias diferenciadas para adequação curricular que amenize as dificuldades encontradas.

Sabe-se que para que o processo de inclusão possa ser efetivado no atual modelo escolar, é necessário estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem desses indivíduos, respeitando os limites de cada um dos alunos envolvidos nesse processo. Os educadores precisam lançar mão de seus saberes experienciais, sobretudo no desenvolvimento de recursos pedagógicos e metodologias específicas, para minimizar a ausência de recursos humanos e estrutura física que dificultam a inclusão escolar desses alunos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quando indagados sobre como tem procedido, metodologicamente, para envolver os alunos com deficiência em sala de aula, os professores apontaram que:

Busca de atividades que envolvam os mesmos, metodologias que estejam um pouco adequadas a realidade dos alunos. (Prof. A)

A escola não me oferece suporte para envolver esses alunos em minhas aulas. (Prof. B)

Estou tentando perceber as limitações e as habilidades de cada um para tentar envolvê-los em atividades que eles consigam interagir e se sentir importante. (Prof. C)

Buscando meios externos através de pesquisas na internet de projetos voltados como se trabalhar com esses alunos. (Prof. D)

Atividades diferenciadas, adaptando atividades dos conteúdos a realidade. (Prof. E)

Eu ainda não trabalhei com alunos em processo de inclusão. No entanto, já sofro antecipadamente por não ter tido uma preparação para lidar com as possíveis situações que poderão ocorrer em sala de aula, além dos desafios em buscar diversas estratégias metodológicas adaptadas para a realidade desses estudantes. (Prof. F)

Os professores que trabalham na Educação Especial devem sempre buscar métodos para o processo de aprendizagem desses alunos, adequando sempre a sua realidade, procurando meios de lidar com suas especificidades. Como aponta Alencar (2006. p.8):

Ajudar o aluno a desenvolver ao máximo os seus talentos e habilidades; Respeitar o ritmo de aprendizagem do aluno; Incrementar um clima de aprendizagem que faça com que o aluno se sinta valorizado, respeitado e estimulado a dar o melhor de si; Criar estratégias instrucionais que encorajem o estudo independente do aluno e a investigação no contexto do conteúdo específico do currículo que estiver sendo tratado.

Uma boa formação docente, muitas vezes, não garante aos professores os saberes necessários à condução de uma sala de aula. Face à multiplicidade de demandas oriundas do alunado, é preciso que eles estejam sempre dispostos a buscar conhecimentos e melhoria no tocante aos métodos de ensino. Foi perguntado aos sujeitos se eles já vivenciaram experiências formativas voltadas para a educação inclusiva durante a graduação ou em uma formação continuada, ao que destacaram:

Já trabalhei com alunos que tem síndrome de Down, porém no início senti muito medo, pois não participei de nenhuma formação, porém com o tempo fui tentando me adaptar e levar atividades que o envolvesse. (Prof. A)

Sim. Disciplina de Libras, mas é muito pouco para trabalhar com esses alunos. (Prof. B)

Não. Infelizmente as instituições de ensino superior, pelo menos na época em que fiz minha graduação, não ofereciam nenhuma cadeira voltada para educação inclusiva. (Prof. C)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os professores D, E e F, assim como o professor C não vivenciaram experiências no âmbito da Educação Inclusiva durante ou após sua graduação, contudo não teceram comentários sobre essa indagação.

Considerando as falas dos professores, percebe-se que as instituições de Ensino Superior ainda não oferecem a formação necessária para se trabalhar com educação inclusiva. Muitas vezes o professor só vivencia essa experiência na escola, quando já está trabalhando e se depara com a realidade de ter alunos com deficiência em sala de aula, isso gera certo medo, pois não houve uma preparação do docente para lidar com a situação, e faz com que ele busque metodologias que envolvam esses alunos nas atividades escolares. Neste sentido, Silva e Arruda (2014. p.6): “Talvez o que deixe o professor mais preocupado, seja a insegurança em relação à sua inexperiência, já que nos cursos superiores aprendeu apenas a lidar com a teoria e não teve acesso às práticas pedagógicas, diretamente com alunos especiais”.

Para finalizar, os professores destacaram sugestões para efetivar, com boa qualidade, a Educação Inclusiva na escola. Todos ressaltam a importância da formação e a capacitação dos professores para atuarem de forma adequada com esses alunos, no âmbito escolar:

Primeiramente, uma formação para os profissionais, ambientes adequados. (Prof. A)

O governo oferecer estrutura física para receber esses alunos nas escolas e capacitar os professores, oferecendo formações e incentivo financeiro. (Prof. B)

Professores preparados; Profissionais para acompanhamento individual; Recursos físicos; Recursos didáticos; Maior envolvimento das famílias na escola. (Prof. C)

Uma pessoa especializada para trabalhar com estes alunos, pois isso auxiliaria o trabalho em sala de aula. A escola bem estruturada para garantir a permanência e o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais em seu ambiente escolar. (Prof. D)

Material de apoio específico e criar salas especializadas para atender esses alunos. (Prof. E)

Formação para professores; Material adequado para trabalhar em sala de aula; Implantação da sala de recurso multifuncional; Sensibilização aos profissionais da educação. (Prof. F)

Percebe-se nas fala dos professores que para melhorar a qualidade do ensino na educação inclusiva seria necessário que a escola contasse com uma estrutura apropriada, que atendesse às especificidades dos alunos com deficiência. Os órgãos competentes deveriam oferecer uma capacitação para os educadores, com incentivo financeiro, além de fornecer à escola material didático e outros recursos necessários para facilitar a aprendizagem. E ainda,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

segundo eles, as famílias deveriam ter uma participação mais ativa no processo educacional desses alunos. Mittler (2003) reforça que a inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores em sala de aula, garantindo que todas as crianças participem de cada aula e da vida na escola como um todo. Afirma, ainda, que para os professores existe a necessidade de trabalhar em escolas que tenham um planejamento para a educação inclusiva e que sejam apoiadas pelos governantes, pela comunidade, pelas autoridades educacionais e principalmente pelos pais.

O Prof. D cita que “é necessário um monitor para contribuir na aprendizagem desses alunos, de acordo com a sua dificuldade, principalmente nas atividades em sala”. Em concordância à isso, o atendimento educacional especializado possui a finalidade de facilitar o uso dos recursos pedagógicos, podendo especificar a melhor forma de elaborar e organizar tais recursos, que possam eliminar as barreiras que dificultam a participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (MEC/SEESP, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a Educação tem experimentado muitos avanços nesses últimos anos, sobretudo, após a LDB 9394/96, porém, precisamos de uma transformação no contexto educacional. A educação inclusiva é um desafio da atualidade, enfrentado tanto nas escolas como pelos educandos, portanto, são fundamentais mudanças nos sistemas escolares para alunos com deficiência, incluindo a participação de todos que estão envolvidos no processo da inclusão.

Por meio da pesquisa realizada é notório que para a Educação Inclusiva acontecer, efetivamente, é primordial a capacitação, atualização e a formação inicial e continuada dos professores, sobretudo para aprofundar as discussões teórico-práticas, proporcionando auxílio no que diz respeito ao processo de ensino- aprendizagem.

É importante salientar que a escola inclusiva precisa ser uma ferramenta potencializadora de aprendizagens, não unicamente para aqueles que possuem necessidades educacionais especiais, e sim para todos os alunos, e na medida em que proporciona aos estudantes a oportunidade de relacionar-se com a diversidade e as diferenças, está preparando esses alunos para a vida social.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva. **Revista de Educação**, n.7, p.8, 2006.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394-96 Eca.**

_____. Ministério da Educação. **Documento subsidiário à política de inclusão.** Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas em educação especial. Espanha, 1994.

DUTRA, R. S.; SILVA, S. S. M.; ROCHA, R. C.Silva.; A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da educação física. **Revista Adapta**, Ano II, n. 1, p. 7-12, 2006.

GIL, M. **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** Universidade de São Paulo, p.18, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças.** In: Nova Escola, 2005.

MANTOAN, M. T. E.; **A Integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

MARCHESI, Álvaro. A Prática das escolas inclusivas. In: **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

MITTLER, P. Educação Inclusiva: **Contextos Sociais.** Editora: Artmed, São Paulo, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SÁ, E. D.; **Necessidades Educacionais Especiais na Escola Plural**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~elizabet/plural.htm>. Acesso em: 03 de abr. 2016.

SILVA, A. P. M. S.; ARRUDA, A. L. M. M. O Papel do Professor diante da Inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.